

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

FEVEREIRO

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Fevereiro/22** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação	7
Rendimento Médio Real.....	8
Saldo de Contratações.....	10
Indicadores do Setor Real	14
Índice de Atividade Econômica.....	14
Produção Industrial	15
Consumo de Energia Elétrica	19
Utilização da Capacidade Instalada.....	21
Balança Comercial.....	22
Indicadores Monetários e de Inflação	24
Inflação	24
Taxa de Inadimplência	26
Saldo das Operações de Crédito.....	27
Indicadores Fiscais	28
Arrecadação de ICMS	28
Medidas Governamentais	30

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação em Pernambuco apresentou queda no indicador, passando de 19,3% no terceiro trimestre de 2021 para 17,1% no quarto trimestre.
- A Taxa de participação em Pernambuco subiu 0,3 ponto percentual, enquanto no Brasil subiu 0,6 ponto percentual.
- O Rendimento médio real efetivamente recebido do trabalho principal, apresentou queda do salário real médio em Pernambuco de 1,0%, com a indústria caindo 7,2%, na comparação do quarto trimestre de 2021 com o trimestre anterior.
- O Saldo de Contratações, apresentou em dezembro de 2021, uma redução líquida do emprego formal tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. Com isso, o país apresentou um fechamento de 265.811 vagas e Pernambuco encerrou 5.984.
- O índice de Atividade Econômica brasileira cresceu 0,33% em dezembro de 2021 na comparação com novembro do mesmo ano, enquanto o indicador estadual apresentou uma redução de 0,78% no mesmo período.
- A Produção Física Industrial, apresentou um crescimento de 3,9% para o Brasil e uma redução de 0,4% para Pernambuco no acumulado de janeiro a dezembro de 2021.
- O Consumo de Energia Elétrica no Brasil cresceu 2,4% em dezembro de 2021 quando comparado ao mês anterior, já o consumo do estado teve uma redução de 0,1% no mesmo período. Para o recorte da indústria, o estado apresentou em novembro de 2021 um aumento de 0,2% do consumo industrial de energia quando comparado ao mês anterior.
- A Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para Brasil e Pernambuco, em janeiro de 2022, apresentou redução de 1,0 ponto percentual quando comparado a dezembro de 2021.
- O Saldo da Balança Comercial, registrou em janeiro de 2022, um déficit de US\$ 214,4 milhões para o Brasil. Pernambuco apresentou, em janeiro de 2022, uma movimentação total de US\$ 722,6 milhões na balança comercial e um déficit de US\$ 249,7 milhões no saldo da balança.

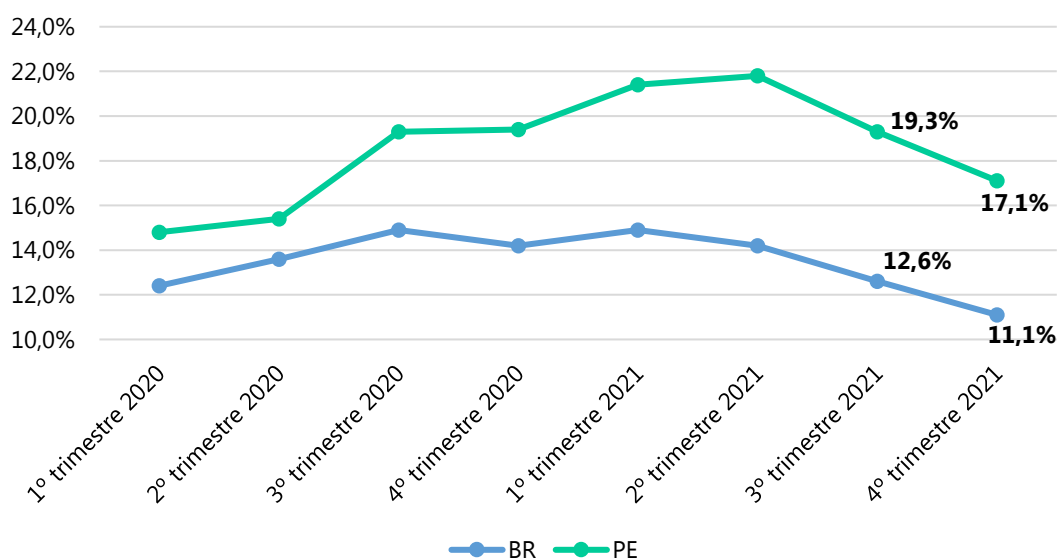
- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou no mês de janeiro de 2022 um aumento de 0,53% na comparação com dezembro de 2021.
- A taxa de inadimplência, entre as pessoas jurídicas, apresentou a terceira alta consecutiva e ficou em 2,01% no mês de dezembro de 2021. Entre as pessoas físicas, o indicador apresentou a sexta alta consecutiva e fechou o mês de dezembro de 2021 em 4,26%.
- Em dezembro de 2021, observou-se um aumento de 21,8% nas operações de crédito com pessoas físicas e 8,2% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.
- Em janeiro de 2022, o valor total de arrecadação de ICMS da indústria apresentou um crescimento de 13,2% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

O principal indicador do mercado de trabalho, a taxa de desocupação, divulgada em fevereiro, refere-se à coleta de informações do quarto trimestre de 2021. Pernambuco apresentou queda no indicador, passando de 19,3% no terceiro trimestre de 2021 para 17,1% no quarto trimestre. Em nível nacional, o indicador também apresentou queda, passando de 12,6% para 11,1%. Comparando o quarto trimestre de 2021 com o trimestre anterior, observou-se uma redução de 83 mil pessoas na situação de desemprego em Pernambuco e redução de 1.442 milhões no Brasil. Entre as pessoas ocupadas houve crescimento de 120 mil pessoas em Pernambuco e 2.771 milhões no Brasil.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



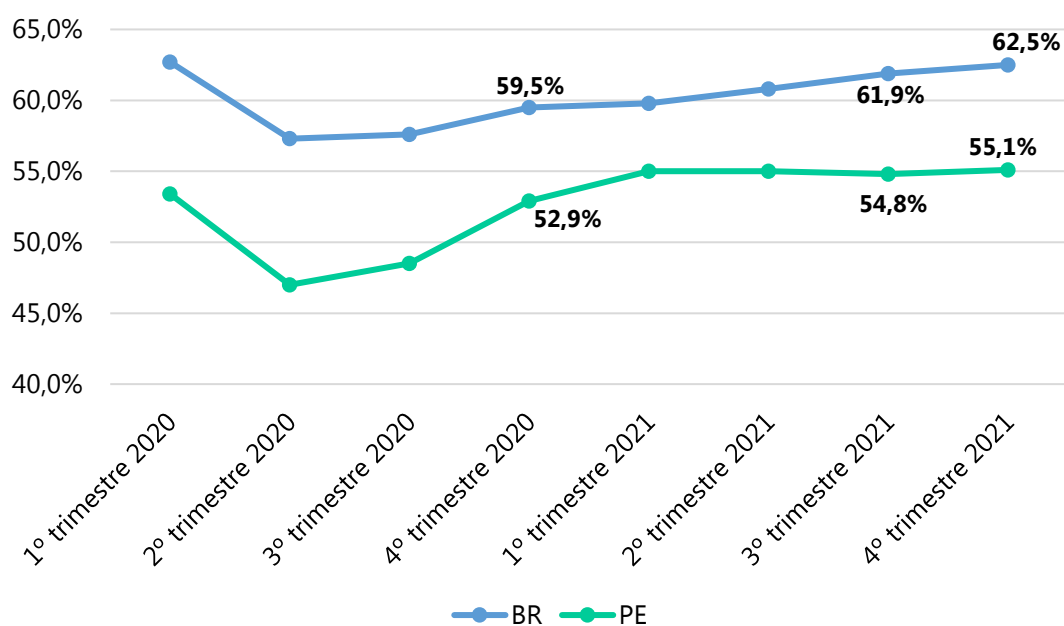
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Apesar da tendência decrescente em maior intensidade observada em Pernambuco, o estado ainda é um dos que apresenta os maiores índices de taxa de desocupação no Brasil, ao lado da Bahia e do Amapá. A PNAD Trimestral também revelou que está havendo grande disparidade no momento econômico entre os estados brasileiros. Santa Catarina, por exemplo, apresentou taxa de desocupação de 4,3%, a menor do Brasil.

Taxa de Participação

Na Figura 2 está representada a taxa de participação, que indica o percentual de pessoas em idade de trabalhar que estão procurando emprego ou empregadas. Em Pernambuco, esse indicador subiu 0,3 ponto percentual, enquanto no Brasil subiu 0,6 ponto percentual. Pernambuco está 2,2 pontos percentuais acima do quarto trimestre de 2020, já em nível nacional, a defasagem é de 3,0 pontos percentuais. Isto indica que em Pernambuco a oferta de trabalhadores no mercado já está acima dos níveis anteriores à pandemia, fato que ainda não aconteceu com a média nacional. Contudo, há que se destacar que o mercado de trabalho estadual é menos dinâmico que o brasileiro, uma vez que sua taxa está 7,4 pontos percentuais abaixo da média.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

Rendimento Médio Real

A Tabela 1 e a Figura 3, a seguir, apresentam o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua. A média do salário nacional caiu 1,1% na comparação do quarto trimestre de 2021 com o trimestre anterior. O salário da indústria apresentou queda no plano nacional, de 3,2%.

A queda do salário real médio em Pernambuco foi menor, de 1,0%, com a indústria caindo 7,2%, na comparação do quarto trimestre de 2021 com o trimestre anterior. Em termos comparativos, o rendimento médio do estado é de apenas 69,2% do nacional, indicando que Pernambuco apresenta uma dinâmica no mercado de trabalho bastante complicada.

A queda do salário real médio tanto em nível nacional quanto estadual deve-se, principalmente, aos efeitos deletérios da inflação. A queda mais intensa no salário médio da indústria pernambucana é preocupante pois indica perda de dinamismo deste setor.

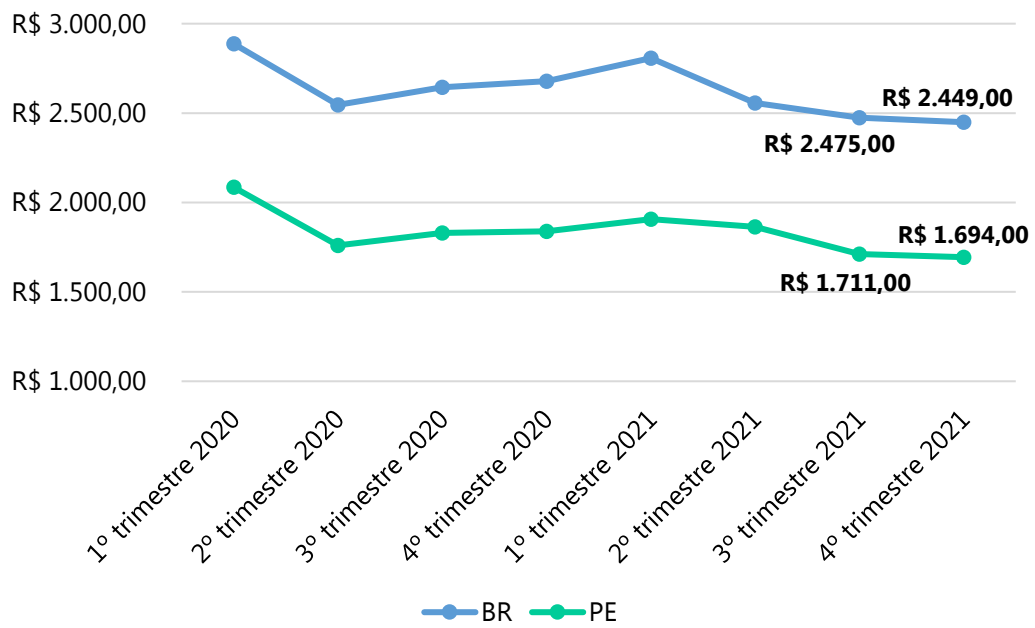
Tabela 1 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)

Unidade Territorial	Segmento	1º trimestre 2020	4º trimestre 2020	1º trimestre 2021	3º trimestre 2021	4º trimestre 2021
Brasil	Total	R\$ 2.887,00	R\$ 2.679,00	R\$ 2.807,00	R\$ 2.475,00	R\$ 2.449,00
	Setor Privado*	R\$ 3.061,00	R\$ 2.719,00	R\$ 2.900,00	R\$ 2.506,00	R\$ 2.535,00
	Indústria Geral	R\$ 3.199,00	R\$ 2.923,00	R\$ 2.957,00	R\$ 2.584,00	R\$ 2.502,00
	Indústria de Transformação	R\$ 3.024,00	R\$ 2.779,00	R\$ 2.770,00	R\$ 2.454,00	R\$ 2.378,00
	Construção	R\$ 2.093,00	R\$ 1.883,00	R\$ 1.847,00	R\$ 1.843,00	R\$ 1.869,00
Pernambuco	Total	R\$ 2.085,00	R\$ 1.839,00	R\$ 1.907,00	R\$ 1.711,00	R\$ 1.694,00
	Setor Privado*	R\$ 2.203,00	R\$ 1.928,00	R\$ 2.040,00	R\$ 1.762,00	R\$ 1.785,00
	Indústria Geral	R\$ 1.904,00	R\$ 1.574,00	R\$ 1.533,00	R\$ 1.538,00	R\$ 1.428,00
	Indústria de Transformação	R\$ 1.807,00	R\$ 1.567,00	R\$ 1.398,00	R\$ 1.443,00	R\$ 1.339,00
	Construção	R\$ 1.481,00	R\$ 1.563,00	R\$ 1.313,00	R\$ 1.432,00	R\$ 1.274,00

*Setor Privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira assinada.

Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)



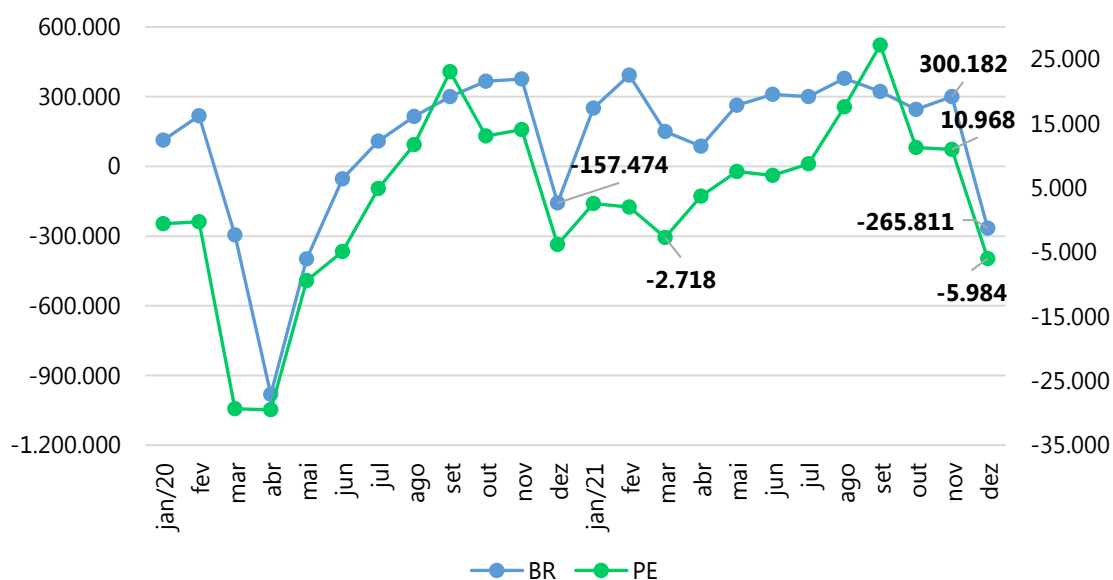
Fonte: IBGE – PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Dezembro apresentou uma redução líquida do emprego formal tanto para o Brasil quanto para Pernambuco, em que o país apresentou um fechamento de 265.811 vagas e Pernambuco encerrou 5.984 vagas no mês de dezembro de 2021. Dezembro de 2020 havia sido o último mês em que o Brasil apresentara perda líquida de emprego formal, com a redução de 157.474 postos de trabalho. Já em Pernambuco, o último mês com perda líquida foi março de 2021, com a redução de 2.718 vagas de trabalho. Isto indica que apesar da série ter recebido o tratamento sazonal, dezembro foi um mês negativo para a criação de emprego.

Apesar dos resultados desfavoráveis no mês de dezembro, Brasil e Pernambuco apresentam resultados positivos no acumulado do ano de 2021 com a criação líquida de 2.730.597 vagas no país e 89.697 vagas no estado.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

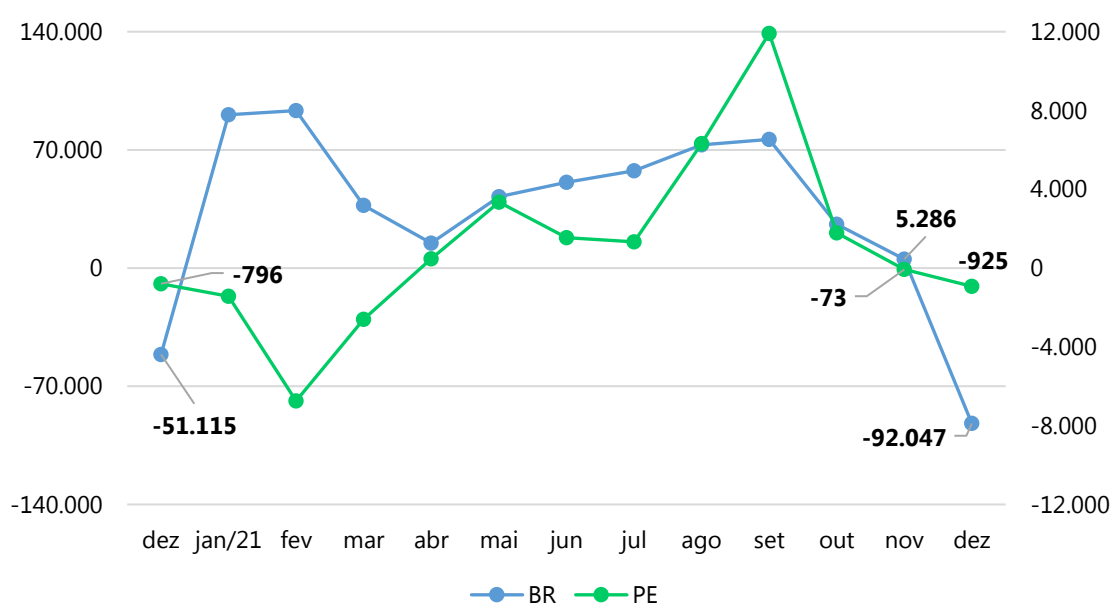


Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do **emprego formal na indústria** está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. A indústria geral brasileira encerrou 92.047 vagas no mês de dezembro. As vagas encerradas neste setor representam 34,6% do total de vagas fechadas no mês de dezembro para o Brasil.

Pernambuco apresentou comportamento semelhante e encerrou 925 vagas no mesmo período, o que representa 15,5% do total de vagas encerradas no estado.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 apresenta a situação de admitidos e desligados em dezembro de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se de um desdobramento do dado apresentado na figura anterior. Tanto em Pernambuco quanto no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das demissões líquidas com 88.296 vagas encerradas no país e 990 encerradas no estado, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. A repetição do saldo negativo em Indústria de Transformação de Pernambuco indica processo contínuo de perda de dinamismo econômico do setor. Por outro lado, houve a criação de 131 vagas do setor de Utilidades Públicas a nível estadual, sendo este o único saldo positivo dos setores apresentados.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Dezembro de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Eletricidade e Gás	1.210	1.786	-576	42	99	-57
Indústrias de Transformação	152.635	240.931	-88.296	3.276	4.266	-990
Indústrias Extrativas	3.628	4.753	-1.125	25	34	-9
Utilidades Públicas*	8.610	10.660	-2.050	314	183	131
Total	166.083	258.130	-92.047	3.657	4.582	-925

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo CAGED

A Tabela 3 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos doze meses do ano de 2021. Todos os setores do estado apresentam acumulado positivo, tendo a indústria de transformação o maior impacto na criação de vagas, representando 84,2% do total dos postos abertos na indústria em Pernambuco.

No acumulado do ano de 2021, a **indústria brasileira apresenta** um saldo positivo de **475.141** vagas no emprego formal e a **indústria pernambucana** atingiu **14.938** vagas abertas.

Tabela 3 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Eletricidade e Gás	21.604	19.481	2.123	1.595	571	1.024
Indústrias de Transformação	3.152.885	2.713.928	438.957	77.256	64.672	12.584
Indústrias Extrativas	67.095	48.740	18.355	500	323	177
Utilidades Públicas*	110.779	95.073	15.706	4.639	3.486	1.153
Total	3.352.363	2.877.222	475.141	83.990	69.052	14.938

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo CAGED

A Tabela 4 foi inserida no Boletim de Conjuntura para podermos compreender melhor as tabelas e gráficos originários do sistema CAGED. Trata-se do emprego formal em dezembro de 2020. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. No acumulado de 2021, a criação de emprego na indústria da transformação foi de aproximadamente 6,4% dos trabalhadores.

Tabela 4 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS - 2020

Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia, para dezembro de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.947,70, e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.927,37. O salário médio de contratação da indústria brasileira foi 5,4% superior quando comparado ao mês anterior. Este aumento do salário de contratação pode ser reflexo do efeito do processo inflacionário. Em Pernambuco, a média salarial para admissão na indústria geral foi R\$ 1.671,80 e a média para demissão foi de R\$ 1.626,94. Desta forma, o salário de contratação no estado corresponde a 85,8% da média brasileira.

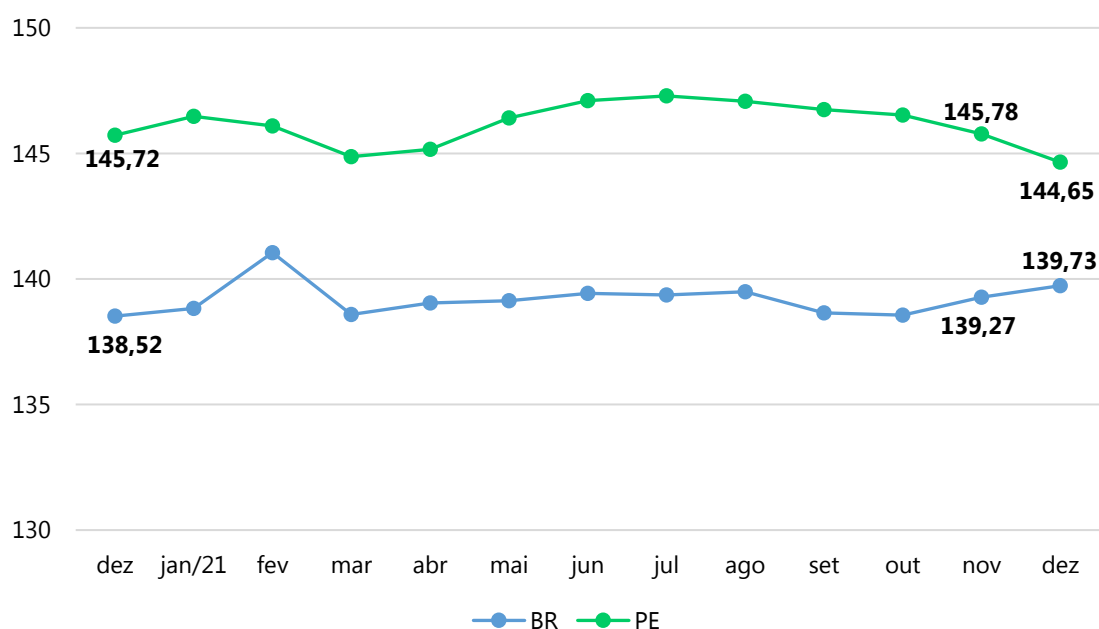
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

A Figura 6 apresenta o recorte do indicador mensal contemporâneo da Atividade Econômica calculado pelo Banco Central, para Brasil e Pernambuco. O índice de atividade econômica brasileira cresceu 0,33% em dezembro de 2021 quando comparado com novembro do mesmo ano, enquanto o indicador estadual apresentou uma redução de 0,78% no mesmo período. Na comparação de dezembro de 2021 com dezembro de 2020, o indicador brasileiro apresentou um crescimento de 0,87% e o pernambucano uma redução de 0,73%.

Em nível nacional, o acumulado da atividade econômica de 2021 cresceu 4,7% em comparação com o acumulado de 2020, já em nível estadual, o acumulado cresceu 4,5%. Estes indicadores podem ser considerados como uma prévia do crescimento do PIB em 2021.

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal

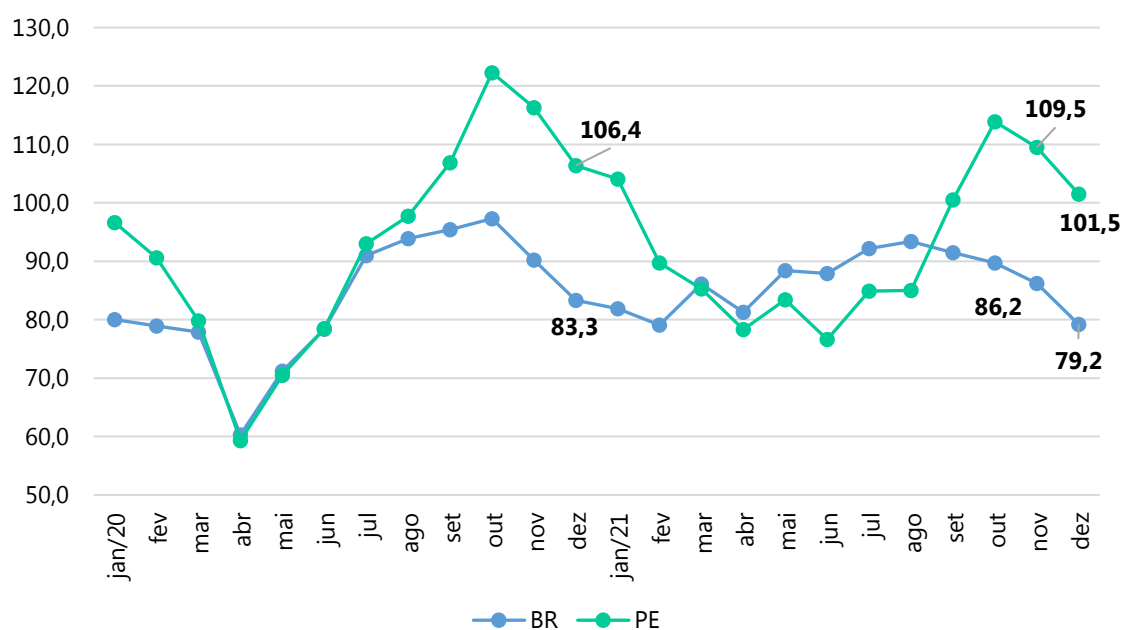


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. Comparando dezembro de 2021 com dezembro de 2020, o que se nota é uma redução do indicador a nível nacional de 5,0% e uma queda de 4,6% no estadual. No acumulado do ano de 2021, o país obteve um crescimento de 3,9% acima de 2020, já o estado teve uma redução de 0,4%. A redução da produção estadual pode ser explicada em parte pelo alto custo de aquisição da matéria-prima e dificuldade de obtenção de alguns importantes insumos para a produção de diversos setores. Com o resultado apresentado em dezembro de 2021, o Brasil chega ao seu quarto mês consecutivo de queda, e Pernambuco registra a sua segunda queda consecutiva.

Figura 7 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 5, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados¹. A indústria de transformação nacional apresentou, em dezembro de 2021, uma queda de 9,7% e a estadual uma queda de 7,5% quando comparado ao mês anterior. No acumulado do ano de 2021, a indústria de transformação brasileira cresceu 4,3% enquanto a indústria pernambucana apresentou uma redução de 0,4% no mesmo período.

Para os setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que apresentaram os maiores crescimentos no acumulado do ano de 2021 foram: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (62,4%); ii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (10,7%); iii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,4%). Na comparação entre dezembro de 2021 com novembro do mesmo ano, seis segmentos da indústria pernambucana apresentaram crescimento, sendo Fabricação de produtos de borracha e de material plástico o melhor resultado para este período, com uma variação positiva de 15,4%.

Sete setores industriais pernambucanos apresentaram desempenho negativo no acumulado de 2021, dentre eles, os três setores com pior desempenho no acumulado do ano foram: i) Fabricação de produtos têxteis (-9,1%); ii) Fabricação de outros produtos químicos (-6,2%); iii) Fabricação de bebidas (-5,5%).

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

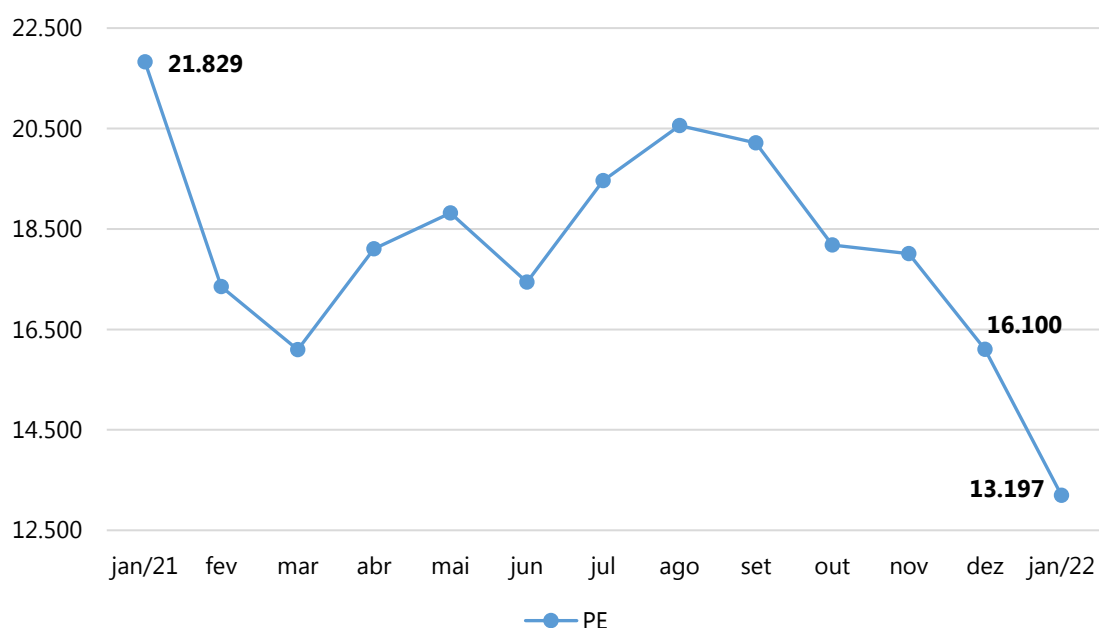
Tabela 5 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Dezembro 2021

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior
Indústria geral	-8,1	-5,0	3,9	-7,5	-4,6	-0,4
Indústrias de transformação	-9,7	-5,9	4,3	-7,5	-4,6	-0,4
Fabricação de produtos alimentícios	-7,5	1,8	-7,8	-14,7	5,9	-2
Fabricação de bebidas	7,1	-4,3	0,2	5,6	-13,7	-5,5
Fabricação de produtos têxteis	-25,4	-27,0	8,5	1,1	-31,2	-9,1
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,0	6,1	3,5	1,4	0,9	5,1
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-6,3	-8,8	-5,1	2,2	7,4	-4,2
Fabricação de outros produtos químicos	-9,2	-0,4	5,7	15,4	0,4	-6,2
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-14,3	-19,9	4,3	6,4	-9,1	-5,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-5,2	-1,7	14	-4,6	-8,9	5,8
Metalurgia	-11,2	-13,9	15,4	-46,9	-47,0	1,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-17,2	-19,1	5,2	-3,4	-9,1	10,7
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-17,6	-20,0	4,4	-12,3	-15,9	8,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-26,6	-3,0	15,6	-24,9	-0,7	62,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na Figura 8² é apresentado o volume de emplacamentos no Brasil de carros produzidos em Pernambuco. O mês de janeiro de 2022 apresentou a quinta redução consecutiva deste indicador, foram emplacados 13.197 veículos produzidos em Pernambuco, este número representa uma redução de 18,0% quando comparado a dezembro de 2021. Já na comparação entre janeiro de 2021 contra janeiro de 2022, a redução foi de 39,5%.

Figura 8 - Emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco



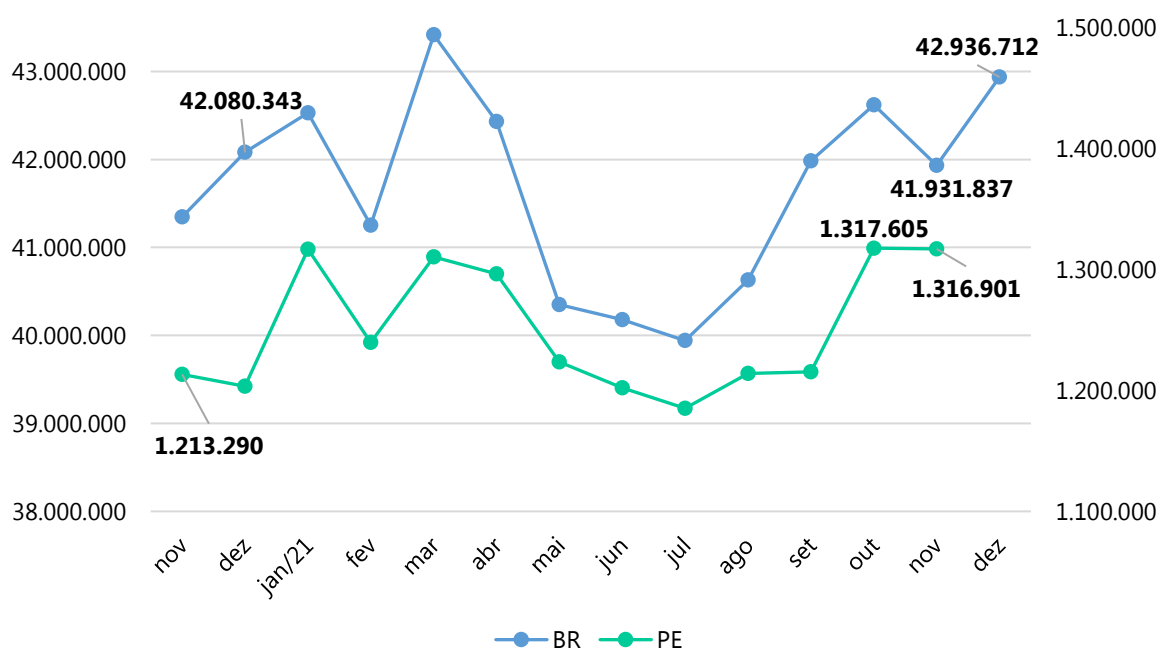
Fonte: Fenabrave

² Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 9 e 10. O consumo de energia no Brasil cresceu 2,4% em dezembro de 2021 quando comparado ao mês anterior, já o consumo do estado teve uma redução de 0,1% no mês de novembro quando comparado a outubro de 2021. O consumo de energia em dezembro de 2021 cresceu 2,0% quando comparado com dezembro de 2020. Já Pernambuco apresentou um crescimento de 8,5% na comparação de novembro de 2021 frente a novembro de 2020.

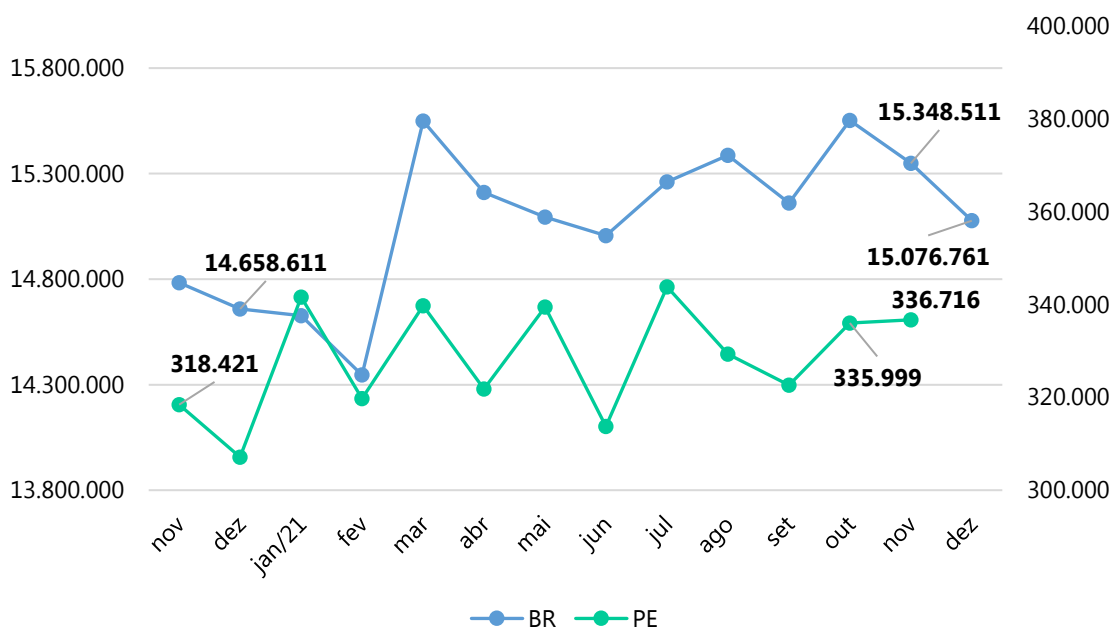
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Para o recorte da indústria, o estado apresentou em novembro de 2021 um aumento de 0,2% do consumo industrial de energia quando comparado ao mês anterior e com isso alcançou o maior consumo dos últimos quatro meses. E um aumento de 5,7% no mês de novembro quando compara a novembro de 2020. Já o Brasil apresentou uma redução de 1,8% no mês de dezembro de 2021 quando comparado ao mês anterior, mas alcançou um crescimento de 2,9% na comparação com dezembro de 2020.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

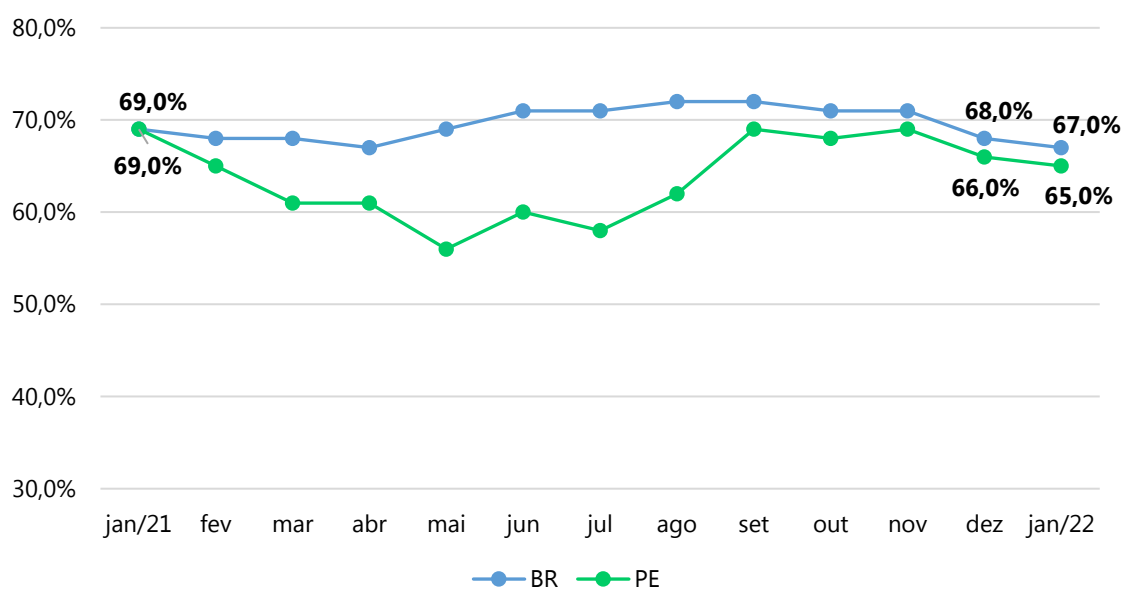


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Em janeiro de 2022, houve redução de 1,0 ponto percentual do indicador brasileiro e pernambucano quando comparado a dezembro de 2021. Desta maneira, o indicador nacional apresentou uma taxa de 68,0% de utilização e o estadual ficou em 65,0%. Com este resultado Pernambuco atinge o menor valor nos últimos 5 meses.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

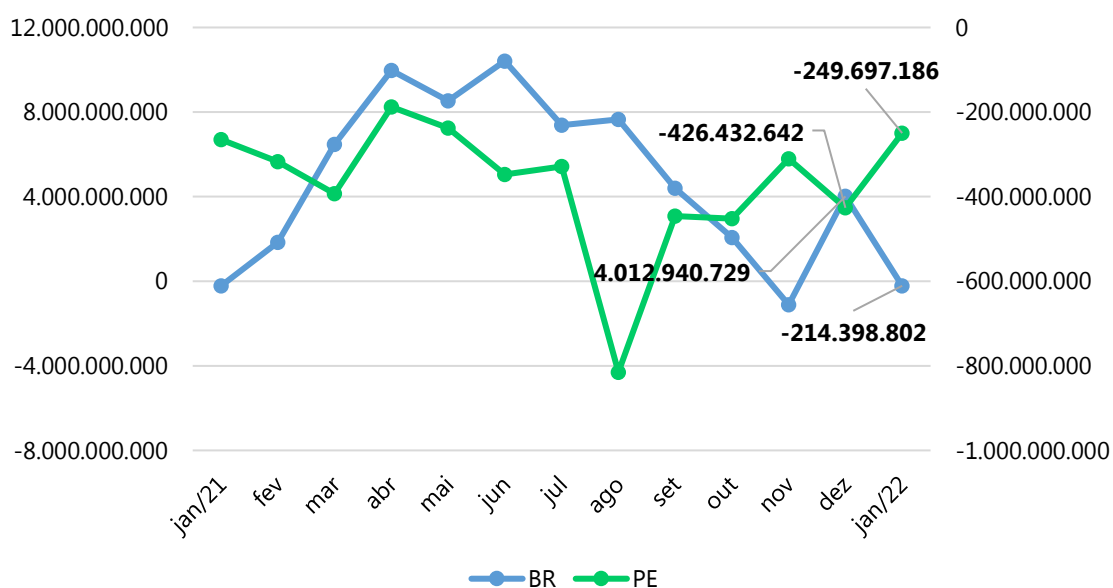


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). O Brasil registrou, em janeiro de 2022, um déficit de US\$ 214,4 milhões, uma redução de 105,3% quando comparado ao mês de dezembro de 2021 (superavit US\$ 4,0 bilhões). Pernambuco apresentou, em janeiro de 2022, uma movimentação total de US\$ 722,6 milhões na balança comercial, dos quais US\$ 236,5 milhões via exportações e US\$ 486,1 milhões via importações, totalizado um déficit de US\$ 249,7 milhões na balança comercial. Apesar do resultado negativo na balança comercial para o mês de janeiro, Pernambuco apresentou uma redução 41,4% no déficit quando comparado ao valor registrado no mês anterior (US\$ 426,4 milhões).

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$)



Fonte: Comex Stat

A Tabela 6 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de janeiro de 2022. Os cinco setores da indústria de transformação responderam por 84,4% da exportação estadual, com destaque para a Fabricação de produtos petrolíferos refinados que correspondeu sozinho por 50,8% das exportações do estado no mês de janeiro.

Tabela 6 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Janeiro de 2022	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	Indústria de Transformação	120.104.988	50,8
Fabricação de veículos automotores	Indústria de Transformação	28.347.193	12,0
Fabricação de açúcar	Indústria de Transformação	24.758.993	10,5
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	17.169.685	7,3
Fabricação de outros produtos metálicos	Indústria de Transformação	10.155.602	4,3

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou no mês de janeiro de 2022 um aumento de 0,53% na comparação com dezembro de 2021, este resultado foi o maior para mês de janeiro desde 2016. Com o resultado de janeiro de 2022, a inflação acumula alta de 10,38% no acumulado de 12 meses e apresenta valor superior ao 10,06% registrados no acumulado do ano de 2021. A inflação ao consumidor continua elevada, com altas nos preços em diversos componentes.

Em Pernambuco, o IPCA de janeiro de 2022 foi de 0,41% de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual fique em 10,31% para o IPCA e 10,03% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Tabela 7 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Janeiro de 2022	Janeiro de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	0,54	0,25	10,38
IPCA – Pernambuco	0,41	0,50	10,31
INPC – Brasil	0,67	0,27	10,60
INPC – Pernambuco	0,48	0,61	10,03
IGP-DI – Brasil	2,01	2,91	16,71
IGP-M – Brasil	1,82	2,58	16,91
IPA-DI – Brasil	2,57	3,92	19,04
IPA-M – Brasil	2,30	3,38	19,32
INCC-DI – Brasil	0,71	0,89	13,64
INCC-M – Brasil	0,64	0,93	13,69

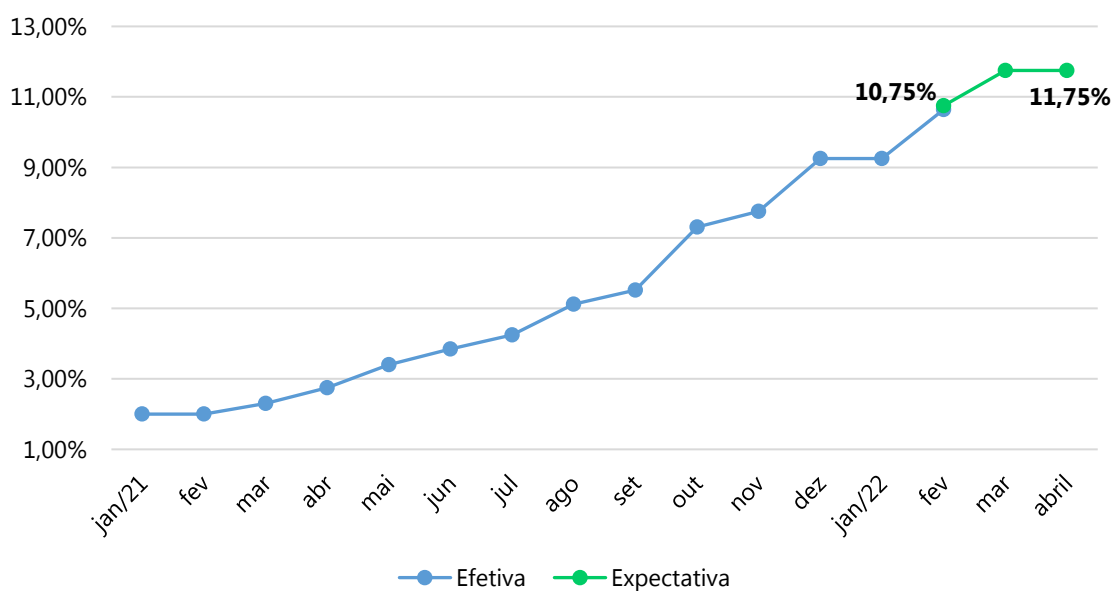
Fontes: FGV/IBGE

O Banco Central continua com a difícil tarefa de tentar ancorar as expectativas e reverter o quadro inflacionário. A elevação da taxa básica de juros e um maior aperto nas condições financeiras atuam de maneira a desestimular a atividade econômica. Uma das maneiras de verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final é a partir da análise do índice de difusão³. Este indicador passou de 74,80% em dezembro de 2021 e atingiu 73,21% no mês de janeiro de 2022, indicando que ainda existe alta disseminada entre vários componentes. Considerando o processo inflacionário e os cenários considerados pelo Banco Central é provável que o ciclo de aperto monetário avance em território contracionista. Nota-se que o mercado está prevendo que o Banco Central mantenha as elevações na taxa básica de juros.

A Figura 13 apresenta a dinâmica da taxa Selic e é completada com as estimativas do mercado financeiro para os próximos meses. Na 244ª reunião, o Copom aumentou a taxa de juros em 1,50 ponto percentual, e desta forma, a taxa SELIC atingiu 10,75%.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a.)

Estas projeções para a Selic foram coletadas no Banco Central entre 17 e 21 de janeiro de 2022



Fonte: Banco Central

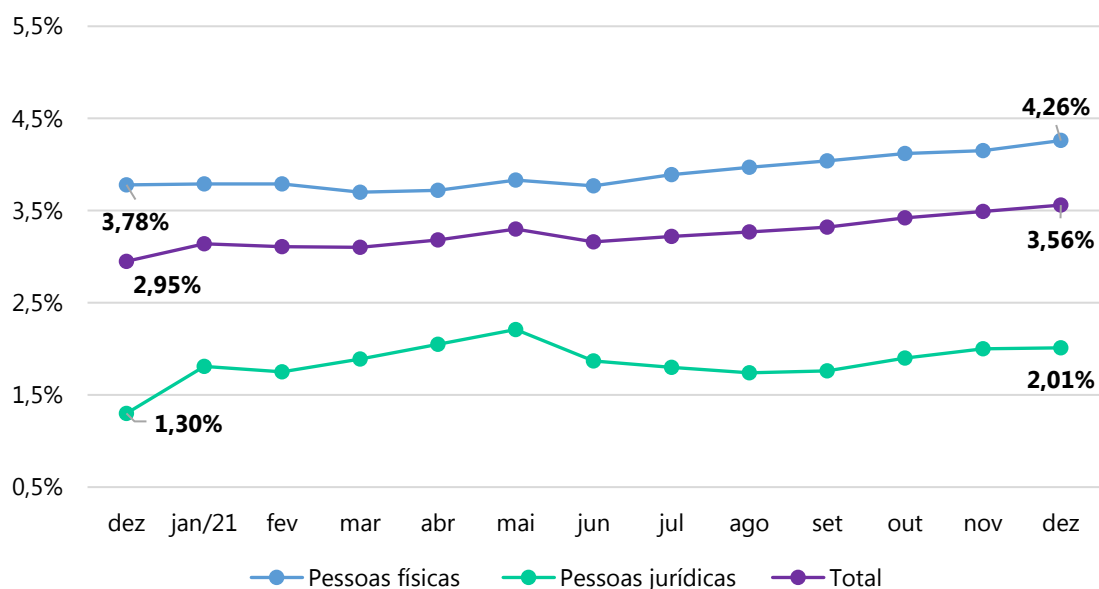
³ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

Taxa de Inadimplência

A Figura 14 exibe o comportamento do indicador de inadimplência dentro do Estado de Pernambuco. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito.

A taxa de inadimplência, entre as pessoas jurídicas, apresentou a terceira alta consecutiva e ficou em 2,01% no mês de dezembro de 2021. Entre as pessoas físicas, o indicador apresentou a sexta alta consecutiva e fechou o mês de dezembro de 2021 em 4,26%.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 8 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Em dezembro de 2021, observou-se um aumento de 21,8% nas operações de crédito com pessoas físicas e 8,2% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Para o acumulado do ano de 2021, os saldos apresentaram um crescimento de 17,6% nas operações com pessoas físicas e 12,8% nas operações com pessoas jurídicas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 8 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Dezembro de 2020	Dezembro de 2021	Acumulado em	
			Janeiro a Dezembro de 2020	Janeiro a Dezembro de 2021
Pessoas físicas	57.732	70.321	648.273	762.355
Pessoas jurídicas	29.128	31.528	318.463	359.223
Total	86.860	101.849	966.736	1.121.578

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica estadual. Na Tabela 9 são apresentas os valores de arrecadação do ICMS dos setores da indústria pernambucana. Em janeiro de 2022, o valor total de arrecadação de ICMS da indústria apresentou um crescimento de 13,2% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, elevado principalmente pela arrecadação do setor de Eletricidade e Gás que apresentou um aumento de 32,7% no mesmo período.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Janeiro de 2021	Janeiro de 2022
Eletricidade e Gás	194.205.794	257.685.747
Indústrias de Transformação	582.086.660	622.220.187
Indústrias Extrativas	3.945.049	3.729.489
Utilidades Públicas*	936.075	742.859
Total	781.173.578	884.378.282

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 10 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. As três regiões de desenvolvimento do estado que apresentaram o maior crescimento na comparação entre janeiro de 2022 com janeiro de 2021 foram: Mata Sul (33,4%); Sertão do São Francisco (20,2%); e Sertão de Itaparica (18,1%). A Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou um crescimento de 3,1% na arrecadação de ICMS em janeiro de 2022 quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, sendo assim, a RMR arrecadou R\$

1,42 bilhões em janeiro o que representa 73,7% da arrecadação total do estado para o mês.

Tabela 10 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Janeiro de 2021	Janeiro de 2022
Agreste Central	79.912.450	74.664.471
Agreste Meridional	18.173.345	17.675.380
Agreste Setentrional	26.899.941	20.846.788
Mata Norte	18.668.550	21.176.328
Mata Sul	43.409.176	57.896.283
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.385.893.948	1.429.141.938
Sertão Central	2.787.438	3.018.688
Sertão de Itaparica	6.037.625	7.130.650
Sertão do Araripe	8.259.412	9.155.398
Sertão do Moxotó	6.059.132	5.979.460
Sertão do Pajeú	14.581.875	12.444.207
Sertão do São Francisco	36.190.824	43.515.585
Fora de Região*	267.000.704	236.233.726
Total	1.913.874.420	1.938.878.901

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- O projeto (PL 10/2022) traz alterações na CLT exatamente no capítulo destinado ao teletrabalho. A proposta define que a prestação de serviços na modalidade exclusiva de teletrabalho ou em regime híbrido deverá constar expressamente no contrato individual de trabalho. Sendo possível a alteração entre os regimes, desde que haja acordo entre as partes e com registro em aditivo contratual.
- O Senado aprovou e segue para a sanção presidencial o projeto (PL 3.042/2021) que prorroga até 2026 incentivos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (Padis), cuja vigência acabaria em janeiro de 2022. Pelas regras do programa, as empresas podem apropriar crédito financeiro calculado sobre o que aplicaram no trimestre anterior em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Essa prorrogação reabre o prazo para apresentação de projetos sem fixação de nova data, que havia sido encerrado em 31 de julho de 2020. A medida foi tomada com o objetivo de fortalecer a produção nacional em setores estratégicos afetados pela pandemia.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Carlos Filipe de Albuquerque Braga

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida, sugestão envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

